



**PSICOLOGIA NA PRAÇA - O POTENCIAL DO PLANTÃO
PSICOLÓGICO NO ESPAÇO PÚBLICO.**

**PSYCHOLOGY IN THE SQUARE: THE POTENTIAL OF
PSYCHOLOGICAL EMERGENCY CARE IN PUBLIC SPACES.**

Adriana Fátima de Paula Pinto¹, Ana Beatriz Giffoni², Gislaïne de O. N. Pereira³, Grasielle Ribeiro⁴, Maicon Lemes de Oliveira⁵, Tatiana Hordones⁶, Ana Caroline G. Lima⁷

¹ Centro Universitário do Sul de Minas, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail: adriana.pereira@alunos.unis.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0004-5967-8323>

² Centro Universitário do Sul de Minas, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail: ana.giffoni@alunos.unis.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0003-2369-6338>

³ Centro Universitário do Sul de Minas, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail: gislaine.pereira2@alunos.unis.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0005-5591-7777>

⁴ Centro Universitário do Sul de Minas, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail: grasiele.carneiro@alunos.unis.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0007-6968-0242>

⁵ Centro Universitário do Sul de Minas, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail: maicon.oliveira2@alunos.unis.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0006-1857-3474>

⁶ Centro Universitário do Sul de Minas, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail: tatiana.hordonis@alunos.unis.edu.br, ORCID [0009-0008-1248-9233](https://orcid.org/0009-0008-1248-9233)

⁷ Centro Universitário do Sul de Minas, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail: ana.lima@professor.unis.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0004-7383-1291>

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico apresenta o projeto de extensão: Psicologia na Praça - O Potencial do Plantão Psicológico no Espaço Público, desenvolvido pelos estudantes de psicologia do 6º e 7º períodos da faculdade Unis - São Lourenço- MG. A proposta fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Abordagem Centrada na Pessoa, desenvolvida por Carl Rogers.

Silva e Junqueira (2025) destacam a relevância do plantão psicológico como estratégia de suporte em momentos de vulnerabilidade. A partir dessa perspectiva, o projeto foi desenvolvido considerando essa realidade, com o objetivo de democratizar o acesso à psicologia, contribuir para a desconstrução de preconceitos relacionados à atuação do psicólogo, promover a aproximação entre a instituição acadêmica e a comunidade, além de identificar demandas que necessitem de acompanhamento e realizar os encaminhamentos adequados para a clínica-escola da Faculdade Unis São Lourenço.

Fundamentada na perspectiva humanista, a psicoterapia privilegia a autonomia, a experiência e o reconhecimento do sujeito como um ser em constante construção (AMATUZZI, 2010). Sob essa ótica, o plantão psicológico contemporâneo não substitui a psicoterapia, mas atua como modalidade clínica emergencial. Seu objetivo é oferecer acolhimento e escuta empática à pessoa em crise, visando a compreensão e alívio imediato do seu sofrimento (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Torna-se imperativa a reflexão ética sobre a clínica humanizada ante as demandas atuais. Ao considerar a realidade do sujeito, tal prática reafirma o compromisso social da psicologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O plantão psicológico constitui uma modalidade clínica para urgências emocionais, caracterizada pelo acolhimento imediato da demanda sem agendamento prévio. Este atendimento, que pode se completar em um único encontro, fundamenta-se na escuta qualificada da experiência atual (LIMA; CARVALHO; PIRES, 2020). Ao centrar-se na vivência imediata, o plantão favorece a compreensão do momento vivido e a

reorganização psíquica, permitindo que o sujeito mobilize recursos pessoais para lidar com suas demandas (MONTEIRO; BEZERRA, 2020).

Historicamente, essa modalidade encontra suas bases na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), desenvolvida por Carl Rogers, que compreende o ser humano como ativo, capaz de autodireção e dotado de potencial para crescimento. A ACP fundamenta-se na tendência atualizante, isto é, na capacidade inerente do indivíduo de desenvolver-se de forma construtiva quando inserido em um ambiente relacional facilitador (PERCHES; CURY, 2013).

Sob essa ótica, a abordagem desloca o foco das técnicas para a qualidade da relação, valorizando a experiência subjetiva e o protagonismo do sujeito (EVANGELISTA; ARAÚJO, 2007). Nesse contexto, a escuta empática o pilar do plantão psicológico, une-se à aceitação positiva incondicional e à congruência. Tais atitudes permitem ao profissional compreender o mundo do outro sem julgamentos, facilitando o processo de mudança e a construção de novos sentidos (MONTEIRO; BEZERRA, 2020; PERCHES; CURY, 2013).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa caracteriza-se uma pesquisa qualitativa, de delineamento transversal. Está vinculada a um projeto de extensão desenvolvido por 9 estudantes do 6º e 7º períodos do curso de Psicologia da faculdade Unis de São Lourenço MG.

A pesquisa foi planejada a partir da proposta de intervenção intitulada “Psicologia na Praça: acolhimento psicológico comunitário”, fundamentada nos pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).

Inicialmente, foram definidas estratégias de divulgação (redes sociais, materiais informativos e comunicação comunitária), organização logística da equipe e elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Posteriormente, estruturou-se a atuação prática por meio de plantões psicológicos em espaço público.

Contexto da pesquisa:

O estudo será realizado em um espaço público aberto (praça) do município de São Lourenço – MG, escolhido por seu caráter democrático e acessível, favorecendo a aproximação entre a Psicologia e a comunidade. O contexto da pesquisa envolve a oferta de escuta psicológica breve em ambiente não clínico, com possibilidade de encaminhamento para serviços especializados quando necessário, especialmente a clínica-escola da instituição.

Participantes: Participarão do estudo indivíduos da comunidade com idade igual ou superior a 18 anos que aceitarem voluntariamente a proposta de acolhimento psicológico.

A amostra será constituída por conveniência, considerando os participantes que espontaneamente aderirem à atividade durante o período de realização do projeto. O número de participantes irá variar conforme a demanda espontânea ao longo das ações extensionistas. Sendo assim um método de exclusão e inclusão.

Acesso ao público: O acesso aos participantes ocorrerá de forma aberta e espontânea, por meio da presença da equipe na praça e da divulgação prévia do projeto. Os indivíduos serão convidados a participar ao se aproximarem do espaço destinado ao plantão psicológico, sendo informados sobre os objetivos da atividade e a natureza do atendimento.

Procedimentos de coleta de dados: A coleta de dados ocorrerá durante a realização dos plantões psicológicos, por meio de:

- Registros das experiências vivenciadas pelos estudantes extensionistas; Observações de campo;

- Aplicação de um instrumento breve de avaliação, composto por uma questão fechada sobre a percepção do participante após o acolhimento (ex.: “Você se sente melhor após o acolhimento?” – sim/não);

- Anotações referentes às demandas apresentadas, respeitando os princípios éticos e o sigilo das informações.

Técnicas de análise de dados: Os dados serão analisados por meio de abordagem qualitativa, utilizando análise de conteúdo temática, a partir dos registros das vivências, observações e demandas identificadas durante os atendimentos.

Os dados quantitativos simples (como respostas ao questionário) serão analisados por meio de estatística descritiva, com apresentação de frequências.

A análise buscará identificar padrões de demanda, percepções dos participantes e contribuições da intervenção para a promoção da saúde mental e ampliação do acesso à psicologia.

Aspectos éticos: Serão respeitados os princípios éticos que regem a prática psicológica, garantindo o sigilo das informações, a participação voluntária e o esclarecimento prévio sobre a natureza da atividade. Quando identificada a necessidade de acompanhamento psicológico contínuo, os participantes serão encaminhados para serviços adequados, como a clínica-escola da instituição.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o projeto contribua para a ampliação do acesso da população aos serviços psicológicos, especialmente para aqueles que não buscam atendimento em contextos clínicos tradicionais, promovendo maior aproximação entre a psicologia e a comunidade e auxiliando na desconstrução de estigmas relacionados à saúde mental.

Além disso, espera-se que o plantão psicológico proporcione acolhimento imediato às demandas emergenciais, favorecendo a expressão de sentimentos, a compreensão das vivências e a mobilização de recursos pessoais para o enfrentamento do sofrimento psíquico.

Também se prevê a identificação das principais demandas em saúde mental da comunidade, possibilitando encaminhamentos adequados e subsidiando futuras intervenções, bem como contribuir para a formação acadêmica dos estudantes, por meio da articulação entre teoria e prática, reafirmando o compromisso social da psicologia.

REFERÊNCIAS

1. AMATUZZI, M. M. **Rogers**: ética humanista e psicoterapia. Campinas: Alínea, 2010.
2. EVANGELISTA, C. C.; ARAÚJO, F. O. Plantão psicológico baseado na Abordagem Centrada na Pessoa: proposta para empoderamento de comunidades menos

- favorecidas. **Anais dos Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social**, v. 4, n. 1, 2007. Disponível em: <https://anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/view/109>. Acesso em: 29 mar. 2026.
3. LIMA, F. L. A.; CARVALHO, A. R. R. F.; PIRES, G. M. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 9, n. 1, p. 152-169, 2020. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/386> . Acesso em: 29 mar. 2026.
4. MONTEIRO, C. A. S.; BEZERRA, E. N. Implantação e implementação de um serviço de plantão psicológico centrado na pessoa. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 9, n. 1, p. 58-77, 2020. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/380> . Acesso em 29 mar. 2026
5. PERCHES, T. H. P.; CURY, V. E. Plantão psicológico em hospital e o processo de mudança psicológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 3, p. 313-320, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000300009>. Acesso em: 29 mar. 2026.
6. REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-686720100001000004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2026.
7. SILVA, F. G.; JUNQUEIRA, L. C. U. Plantão psicológico: pesquisa-intervenção com familiares de pacientes em hospedaria de cuidado. **Revista NUFEN**, Belém, v. 17, e256236, 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912025000100301&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2026.